

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: andamento

Rúbia Rafaela Soares da Costa Fonseca: Luana de Araújo Carvalho

RESUMO:

Este resumo expandido é fruto do Trabalho de Curso da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense- Campus Camboriú. A pesquisa em andamento, visa refletir sobre a importância da inclusão da criança com deficiência dentro da rede regular de ensino. Para o desenvolvimento deste trabalho buscou-se via revisão bibliográfica analisar a concepção de inclusão de autores e pesquisadores da área. Por se tratar de um trabalho em andamento optou-se discutir neste momento a concepção de educação inclusiva de dois principais autores, sendo eles Carvalho (2004,2009,2010) e Glat (2007). Observa-se que ambas autoras relatam que a educação inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Concepção. Deficiência.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz a inclusão na perspectiva em que a educação é um direito de todos, expresso na atual constituição federal, porém sabemos e estamos cientes das dificuldades que envolvem a questão da inclusão e a escola inclusiva, desde a simples aceitação no espaço escolar até as atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos. A partir do conceito de inclusão, houve um redirecionamento do papel da educação especial, funcionando, principalmente, como um suporte à escola regular no recebimento deste tipo de aluno (GLAT, 2005,2007). A preocupação com a inclusão de crianças com necessidades específicas no ensino regular passou a fazer parte da rotina de educadores, profissionais de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 93/94, em 1996, assegurou que a criança com deficiência física, sensorial e mental, pode e deve estudar em classes comuns. Dispõe em seu art. 58, que a educação escolar deve situar-se na rede regular de ensino e determina a existência, quando necessário, de serviços de apoio especializado. Preveem também recursos como classes, escolas ou serviços especializados quando não for possível a integração nas classes comuns. O art. 59 da LDB/96 contempla a adequada organização do trabalho pedagógico que os sistemas de ensino devem assegurar a fim de atender as necessidades específicas; assim como professores preparados para o atendimento especializado ou para o

1 Estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú.
rubinha.fonseca@brturbo.com.br

2 Mestre Luana de Araújo Carvalho professora do Instituto Federal Catarinense- Campus Camboriú.
e-mail luana@ifc-camboriu.edu.br /luanadaraujo@hotmail.com

ensino regular, capacitados para integrar os educandos sendo eles pessoas com deficiência e necessidades especiais nas classes comuns.

A efetivação da inclusão exige a superação de vários desafios, tais como: estabelecimento de novas formas pedagógicas, capacitação dos professores para saber lidar com diferentes problemáticas, os alunos e a própria criança com deficiência precisa participar ativamente de seu processo de inclusão. Vygotsky, (1989, p.109) afirma que, “a socialização da criança não só ativa e exercita suas funções psicológicas, como é a fonte do surgimento de uma conduta determinada historicamente (...). A relação social é a fonte do desenvolvimento dessas funções, particularmente na criança deficiente mental”.

Um requisito para que a inclusão educacional ocorra de forma satisfatória, é o professor ser criativo, buscar cada vez mais conhecimentos, ampliando seu repertório de ações e recursos para satisfazer as diferentes necessidades que advêm da diversidade de pessoas inseridas numa sala de aula, porque nem sempre é possível atender as especificidades inerentes a cada aluno seja ele com ou sem deficiência. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a inclusão dos alunos com deficiência na rede regular de ensino.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho desenvolvido no curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense, desde o primeiro semestre de 2014, está em desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que por meio da revisão bibliográfica busca responder: os que os autores e pesquisadores da área dizem sobre a inclusão escolar de alunos com deficiências?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção optou-se trazer o conceito e reflexões de apenas duas autoras, pesquisadoras que balizaram este estudo: Carvalho (2004, 2009, 2010) e Glat (2007). Carvalho (2004, 2009, 2010) relata que a escola pode ser um espaço inclusivo, porém precisa ser modificada, adaptada e alguns conceitos antigos onde se entendia que a escola tinha obrigações iguais aos dos familiares para com a criança, precisam ser modificados, pois a escola é um lugar de aprendizagem e desenvolvimento que proporciona a criança oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Assim requer-se que a mudança seja feita não somente dentro do espaço físico da escola, mas também em termos da prática pedagógica que se pretende visualizar de modo a garantir a todos os direitos de aprender a aprender dentro do âmbito escolar, podendo desse modo despertar em seu aluno maior interesse pela escola e seus conteúdos, pois a escola tem o poder de mudar a concepção do alunos com relação a ela, podendo despertar neles curiosidades e sentimentos que sirvam de impulso para a busca contínua de maior conhecimento e aprendizado.

Isso implica saber trabalhar com o aluno sem fazer rótulos do “melhor ou pior” mas ensinar as crianças com igualdade, lembrando que não existe pior ou melhor mas que cada um tem sua limitação e que isso não o julga nem pior e nem melhor. Carvalho (2010, p. 96) ainda afirma que

[...] se as escolas decidirem centrar seu projeto político- pedagógico em torno de atividades de aprendizagem, iguais para todos, sua intencionalidade educativa, provavelmente, estará voltada para o desenvolvimento global do educando, entendido como cidadão, com deveres e com direitos.

A autora segue falando que:

[...] a escola é para todos, sendo um equívoco supor que o paradigma da inclusão se destina, exclusivamente, ao aluno da educação especial.

Outra autora que ressalta a importância da educação inclusiva é Glat (XXXX). A autora destaca a importância de que as instituições qualifiquem seus profissionais da área da educação (professores), fornecendo a eles cursos específicos, fala também que a instituição deve reorganizar seu projeto político-pedagógico, seus materiais didáticos, suas metodologias e métodos de ensino. A autora apresenta a inclusão na escola como uma proposta de processo de reestruturação de todos os aspectos, onde todos, de forma geral terão a necessidade de se adaptarem, pois a inclusão é um processo diário e não um toque de "mágica", mesmo porque se está tratando diretamente com seres humanos. As instituições precisam estar preparadas e qualificadas, dispondo assim de materiais pedagógicos e humanos também para receber essas crianças.

Assim, consideramos que uma escola não passa a ser considerada inclusiva simplesmente porque possui um aluno com necessidades específicas matriculado regularmente. A inclusão em uma instituição vai muito além, é aquela que trabalha conforme a necessidade de seu aluno, ajudando-o a se desenvolver enquanto aluno, sem nenhuma "discriminação ou tabus". "Uma escola ou turma considerada inclusiva precisa ser, mais do que um espaço para a convivência, um ambiente onde ele aprenda os conteúdos socialmente valorizados para todos os alunos da mesma faixa etária." (GLAT, 2007, p. 17)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade. O paradigma da inclusão vem ao longo dos anos, buscando a não exclusão escolar e propondo ações que garantam o acesso e permanência do aluno com deficiência no ensino regular.

É preciso fazer algo para que a inclusão realmente aconteça. É necessário identificar o problema, promover soluções, e o mais importante é o comprometimento dos educadores em fazer a diferença e realmente fazer a inclusão, usando de recursos físicos e os meios materiais para a efetivação de um processo escolar de qualidade. Devem dar prioridade ao desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação na Escola, exigindo mudanças no relacionamento pessoal e social e na maneira de se processar a aprendizagem.

Concluímos deste modo que o processo de inclusão ocorre a partir da condição que se dá ao aluno e à turma onde está incluso, a partir de condições de estrutura física, suportes de serviços psicopedagógicos, serviços técnico-pedagógicos e administrativos, programações comemorativas, culturais, desportivas, etc., que interagem e dão sustentação ao processo que se desencadeia na sala de aula e tem como atores os alunos e professor.

Essas ações são fundamentais para a construção de uma educação que atenda às necessidades, às possibilidades e ao interesse do conjunto da população escolar brasileira. Para isso, precisa de profissionais da educação responsáveis e competentes não só do ponto de vista pedagógico, mas também profissionais que não sejam desvinculados dos condicionamentos político-sociais.

É importante frisar que um ambiente amoroso e estimulante, intervenção precoce e esforços integrados de educação irão sempre influenciar positivamente o desenvolvimento desta criança. Afinal, as diferenças não podem ser obstáculos nas nossas relações sociais e temos que saber respeitá-las. Mas também, não podemos deixar de reconhecer a sua existência.

Entendemos que a escola inclusiva é benéfica não somente para aquelas crianças que têm necessidades educacionais especiais, mas, sim para todas as crianças. Visto que na medida em que a escola proporciona a todos seus alunos a oportunidade de conviver com a diversidade e com as diferenças, está preparando os alunos para a vida em sociedade. E para isso acontecer é preciso despertar a consciência e a dedicação de todos os envolvidos nessa questão, sem preconceitos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais para que a escola se torne aberta às diferenças e competente para trabalhar com todos os educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.**

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. *Revista Inclusão*, nº 1, 2005.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar.** Rio de Janeiro: 7 (Sete) Letras, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.